

O BANDEIRANTISMO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONCEITO DE CULTURA DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA EM *CAMINHOS E FRONTEIRAS*

Fabio Pereira Costa¹; Andréa da Rocha Rodrigues²

1. Bolsista PIBIC/ FAPESB, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: fabiopcos@gmail.com
2. Orientadora, Departamento Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrear10@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sérgio Buarque, Bandeirantismo, Caminhos e Fronteiras

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado de leituras a obra *Caminhos e Fronteiras* de Sérgio Buarque de Holanda. Tal pesquisa se propôs a entender a importância do bandeirantismo para o conceito de cultura material expresso pelo autor no livro citado.

A produção literária de Sérgio Buarque é composta de grandes obras que visam entender as origens e a identidade nacional e, compõem um rico panorama que pode ser entendido como uma tentativa de explicar os problemas nacionais e caracterizá-los propondo formas de *progresso* e modernização. Dessa forma o autor em debate se prove de *teorias variadas* para justificar suas propostas e, representar os processos históricos brasileiros de forma peculiar.

O objetivo desse trabalho, portanto, se encontra em entender a importância do Bandeirantismo para a construção historiográfica do conceito de cultura material de Sérgio Buarque de Holanda em *Caminhos e Fronteiras*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para garantir um excelente resultado da pesquisa e não fugir aos objetivos adotou-se alguns procedimentos. Recorreu-se à fonte primordial da pesquisa, a bibliográfica, para fazer um levantamento dos estudos já produzidos sobre o tema estudado e posterior leitura analítica. Após esse levantamento e leitura, os estudos foram organizados sistematicamente. Utilizou-se como aporte teórico a abordagem da História Cultural através do método comparativo e da análise do discurso, para melhor entender o processo de escrita de Sérgio Buarque e, o conceito de cultura material - presente em *Caminhos e Fronteiras* - que converge na discussão sobre o bandeirantismo. Não deixando de observar o contexto histórico em que a obra foi escrita. Resenhas e análises exaustivas de cada capítulo do livro foram feitas após análise de cada capítulo e, ao final do processo de análise foi desenvolvido o artigo que reuniu os principais resultados obtidos a partir da problemática histórica posta inicialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que a noção de fronteira perpassa a obra, noção essa que de alguma forma já foi discutida em *Raízes do Brasil*, contudo, em *Caminhos e Fronteiras* Sérgio Buarque direciona a discussão sobre a perspectiva da formação da nacionalidade através da

cultura material. A fronteira, segundo Sérgio Buarque, não só é distinguida pela fronteira física entre o europeu e o nativo, mas principalmente pela fronteira de hábitos. Entretanto essa fronteira vai se extinguindo ao longo do tempo, de acordo com o texto. Pois, à medida que a duas culturas – indígena e européia – vão se fundindo cria-se uma cultura miscigenada, a nacional.

Sérgio Buarque de Holanda se atem a descrever o índio e seus descendentes miscigenados e, como seu *modus vivendi* manteve os recém chegados – portugueses - vivos em territórios difíceis. Sérgio Buarque afirma, que apenas com os conhecimentos dos indígenas amigos (reconhecidos como Tupi) é que esses indivíduos estrangeiros conseguiram sobreviver ao novo território. São exemplos: o reconhecimento de uma boa água pra beber, remédios naturais da terra, reconhecidos somente pelos índios, reconhecimento de animais como possíveis caça e o banho diário como prevenção a doenças;

Em *Caminhos e Fronteiras* faz-se uma história do cotidiano dos portugueses baseada nas expedições bandeirantes do século XVII e nas monções de povoamento do século XVIII, delineando uma sociedade sertaneja inconstante e definida pelo meio (análise feita por Sérgio Buarque através do método da Geografia Possibilista), inclusive as direções e limitações tomadas por essas. Descrevendo então a evolução paulista por vias das bandeiras até as monções de povoado, ambas influenciadas pelos costumes indígenas, garantindo sucesso a estes. Apresentando uma ideia de aculturação às avessas;

O indígena teve grande importância para a sobrevivência do elemento português na América portuguesa, pois graças a um sentido arguto de observação, de identificação de perigos, de acidentes geográficos, de abertura e do fazer constante de trilhas, de formas de caminhar, etc. As bandeiras foram responsáveis segundo o autor por promover a dinamicidade das fronteiras, contribuindo com seus processos. O bandeirantismo foi elemento fundamental no que tange a ampliação territorial português na América. Assim o bandeirante foi um agente que pode ser responsabilizado pela construção geográfica do país, indo além das fronteiras culturais, institucionais e econômicas.

Então como analisar o conceito de nação de Sérgio Buarque de Holanda? A partir da noção de bandeirante e fronteira. Como já foi citado acima, os bandeirantes foram responsáveis pelo desbravamento e posterior povoamento dos interiores. Sendo o bandeirante um elemento importante no processo de construção das fronteiras. Fronteiras essas espaciais, de hábitos, econômicas e culturais. Especialmente, no que tange a cultura material, foi com as entradas promovidas pelos bandeirantes, que o português pode ser apropriar da cultura indígena e, a partir disso originar a cultura do mameluco, do tropeiro, do bandeirante paulista. Além disso, com essa fusão houve uma série de aperfeiçoamentos nas esferas do que era produzido materialmente por aqueles indivíduos. Como o autor mesmo expõe, no tocante ao aperfeiçoamento de técnicas para essa cultura agrícola e na adequação de instrumentos que facilitassem essas atividades. Considerando, como pode ser visualizado, a experiência indígena e manejo como a natureza, aproveitando-se os portugueses da cultura indígena.

Por fim, a fronteira e o bandeirantismo possuem uma relação íntima. Praticamente um elemento está ligado ao outro. Já que, as fronteiras foram construídas pelos bandeirantes e o fazer destas dependia da dinâmica de interação destes como os índios e a paisagem. Sendo os bandeirantes de grande importância para o conceito de cultura material de Sérgio Buarque, pois era a partir das dinâmicas das fronteiras fomentadas por tais sujeitos históricos que a produção da cultura material era criada e desenvolvida.

CONCLUSÃO

Conclui-se apontando que a importância do bandeirantismo para o conceito de cultura material de Sérgio Buarque de Holanda encontra-se justamente no fazer das fronteiras e nos sujeitos que as constroem, os bandeirantes. Pois a partir do momento que se detecta a importância e as ações destes, se percebe como a cultura material foi estimulada e por quais parâmetros. Pontuo todos esses elementos com base na metodologia empregada e na análise das obras e com auxílio do referencial teórico, além da leitura dos autores comentadores.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. 1990. A História Cultural entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, Difel: Lisboa, PT.

DIAS, M. O. L. da S. (org.). 1985. Sérgio Buarque de Holanda. (coord.) F. F. Coleção grandes cientistas sociais. Ed. Ática, São Paulo.

HOLANDA, S. B. de. 1990. Caminhos e Fronteiras. 3ª Ed. Editora José Olympio, Rio de Janeiro.

_____, S. B. de. 2004. Para uma nova história: Sérgio Buarque de Holanda. (org.) M. C. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo.

MALUF, M.; BLAJ, L. 1990. Caminhos e fronteiras: o movimento na obra de Sérgio Buarque de Holanda. Rev. de história, nº 122, Jan-Jun, p.17-46, São Paulo.

SEABRA, S. 2010. Vozes na fronteira: uma outra leitura para Caminhos e Fronteiras de Sérgio Buarque de Holanda. Revista Iberoamericana, Vol. LXXVI, nº 230, Jan-mar.